Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

O nascimento do Brasil

Nesta aula

Na aula anterior, vimos que muitas novidades chegaram à Europa nos séculos XV e XVI. Vimos também que, nessa época, a América foi conquistada e passou a fazer parte do mundo ocidental.

Logo no início da colonização, as Coroas portuguesa e espanhola tiveram atitudes diferentes em relação ao Novo Mundo (a América). Os espanhóis avançaram para o interior em busca de ouro e prata - o que de fato conseguiram, por meio de uma verdadeira guerra de conquista. Já os portugueses preferiram ocupar uma pequena faixa de terra e ficaram "arranhando o litoral, como caranguejos", segundo um cronista da época. E, nessa área, foram os primeiros a introduzir a escravidão na América.

Coroa: palavra que quer dizer "poder real ou monarquia".

Nesta aula vamos buscar compreender como e por que a escravidão, que entre os europeus praticamente havia desaparecido, renasceu com tanta força na América portuguesa.

Do escambo à escravidão

Em suas terras da América, durante as primeiras décadas do século XVI, Portugal apenas estabeleceu ***feitorias***, que eram pontos de armazenagem e troca de mercadorias.

E, como os metais preciosos não foram logo encontrados, as atenções se voltaram para uma madeira muito procurada, que servia para tingir tecidos na Europa: o ***pau-brasil***, que os índios chamavam de ***ibirapitanga***.

Com o desenvolvimento do comércio do pau-brasil, os comerciantes portugueses passaram a utilizar a própria organização social dos povos nativos. Para isso, os negociantes de pau-brasil - na época, chamados de "brasileiros" - aprenderam a língua dos nativos e fizeram alianças com seus chefes.

Desse modo conseguiram que os chefes destacassem seus homens para cortar e transportar o pau-brasil. Em troca, forneciam objetos valorizados pelos nativos: espelhos, tecidos, miçangas, utensílios de ferro para agricultura e até armas.

Esse tipo de troca chamava-se ***escambo***.

A presença cada vez maior dos franceses, que também se aliaram aos indígenas, fez Portugal perceber a necessidade de ocupar definitivamente suas terras na América.

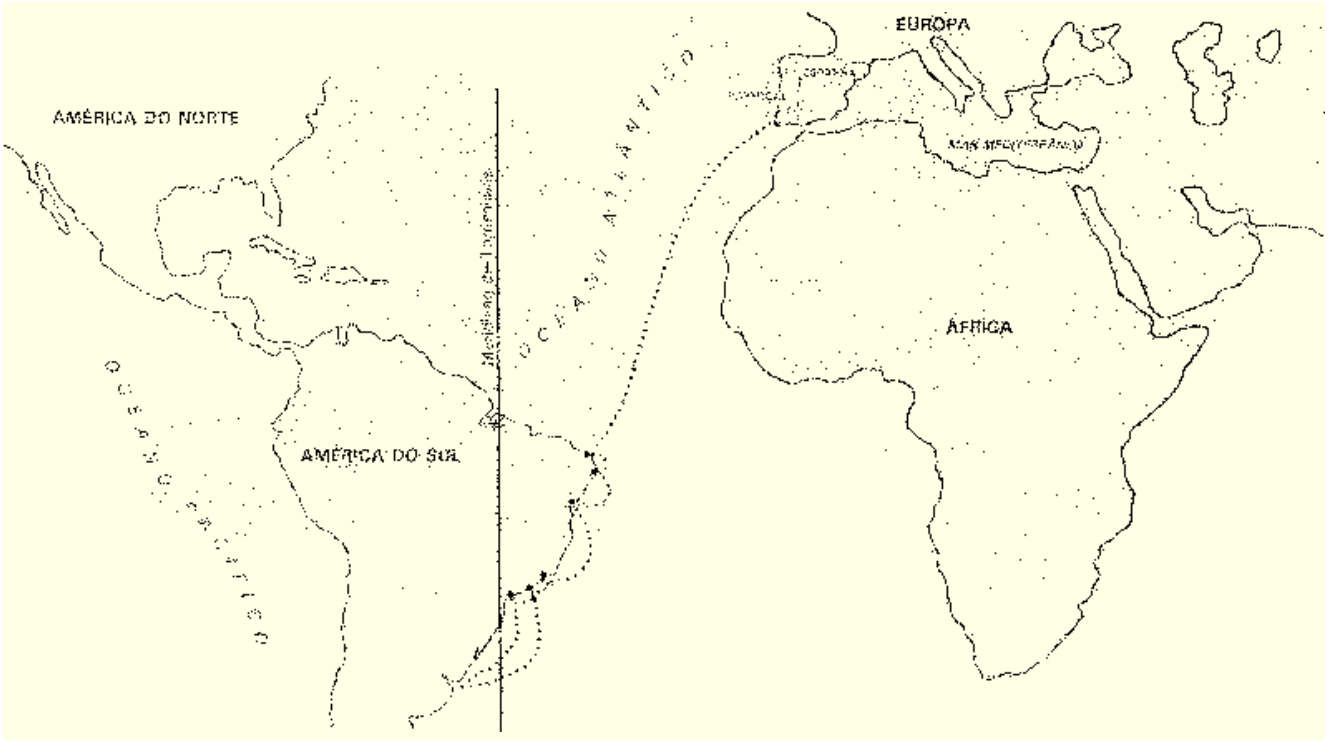
P/ as outras apostilas de História, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/historia-do-brasil/

Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

O Tratado de Tordesilhas

Pelo Tratado de Tordesilhas, que Portugal e Espanha assinaram em 1494, com apoio da Igreja Católica, a América passou a ser dividida entre esses dois países. Mas o rei francês não reconhecia esse tratado e permitiu que os ***corsários*** do seu país continuassem a explorar o pau-brasil. Para conter a ameaça francesa, Portugal tratou de iniciar o processo de colonização das terras brasileiras.

Em 1530, foi enviada para a América a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza, que, depois de fazer o reconhecimento da costa desde o cabo São Roque até o rio da Prata, estabeleceu-se no atual estado de São Paulo. Ali fundou, em 1532, a primeira vila portuguesa na América, que recebeu o nome de São Vicente.



O meridiano do Tratado de Tordesilhas cortava a América do Sul, deixando apenas a pequena área da direita para Portugal. O pontilhado mostra a rota de Martim Afonso de Souza.

A Coroa portuguesa resolveu estimular o cultivo da cana e a produção do açúcar em terras do Brasil. Colonos portugueses haviam obtido sucesso com esse tipo de produção nas ilhas do Atlântico mais próximas dos continentes europeu e africano, usando em suas propriedades trabalhadores escravos levados da África.

Os portugueses conheciam, portanto, a tecnologia necessária para a construção de engenhos de açúcar, relativamente complexa para a época. E também sabiam aproveitar-se dos conflitos entre povos africanos, conseguindo com isso trabalhadores escravos. Os cativos eram adquiridos por meio de troca com comerciantes africanos.

Resolveu-se, então, adaptar esse modelo à América. A Coroa estimulou a vinda de colonos portugueses com "cabedal", isto é, recursos para montar um engenho. Esses colonos procuraram aliar-se aos nativos para garantir a própria segurança e conseguir trabalhadores cativos.

P/ as outras apostilas de História, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/historia-do-brasil/

Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

A escravização indígena

A princípio, os colonos fizeram alianças com os índios para garantir a própria segurança e conseguir mão-de-obra para a difícil empresa de preparar as plantações. Com o crescimento dos engenhos, os colonos passaram a incentivar os indígenas a atacar aldeias rivais em busca de escravos. Os moradores de São Vicente tornaram-se fornecedores de escravos para os engenhos atacando até os índios cristianizados das missões dos jesuítas.

A região da grande lavoura

Foi assim que, no litoral da América portuguesa, consolidou-se uma região mercantil e escravista, transformada no ponto de partida para o Brasil de hoje. O coração dessa região era o litoral do atual Nordeste, especialmente Pernambuco e Bahia. Recife e Salvador tornaram-se portos importantes para a saída do açúcar exportado e a entrada de escravos africanos e produtos europeus.

O plantio da cana aumentava, derrubando florestas e espantando os animais. Os engenhos produziam à plena carga, quase tudo com trabalho escravo. Ali a cana colhida pelos cativos era beneficiada, transformando-se em cachaça, melaço, rapadura e açúcar.

Na época do Brasil colonial, os engenhos de açúcar produziam a todo o vapor.

Nessas grandes propriedades que eram os engenhos, os escravos trabalhavam de sol a sol. Eles também abriam caminhos para o transporte de cana, faziam esse transporte e empregavam sua própria força para movimentar as moendas. Os bois e a água também eram usados para movimentar as moendas, que faziam parte do setor de beneficiamento, localizado numa parte do engenho chamada ***casa-do-engenho***.

P/ as outras apostilas de História, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/historia-do-brasil/

Aí trabalhavam pessoas assalariadas que conheciam as técnicas de produção do açúcar. Mais tarde, essas técnicas também foram aprendidas pelos escravos.

O senhor de engenho morava junto com sua família na ***casa-grande***, onde trabalhavam os escravos domésticos. No final do dia, os escravos que estavam nas plantações eram recolhidos às ***senzalas***, onde ficavam até o reinício do trabalho.

O engenho de açúcar compreendia uma ***moenda***, onde se moía a cana e se obtinha o caldo (garapa), e uma ***caldeira***, na qual o caldo era fervido para que toda a água evaporasse. No ***tendal das forcas*** e na ***casa de purgar***, completava-se o processo.

O engenho era também o centro administrativo, político e social da fazenda. Dali, o Senhor controlava a produção, recebia os compadres e batizava-lhes os filhos, comandava a mulher, seus próprios filhos e netos, enfim, todos aqueles que viviam às suas expensas. Da casa-grande, partiam as principais decisões da política local e colonial.

No final do século XVI, o escravo africano havia se tornado a base da expansão das plantações de cana-de-açúcar no Nordeste. No litoral nordeste do Brasil, Portugal deu início à Afro-América que, depois, se expandiu para outras áreas da América colonial.

Portugal consolidou também o ***Pacto Colonial***, protegendo suas colônias e impedindo-as de fazer comércio com outros países.

Este quadro é uma simplificação do que ocorria com o Pacto Colonial. A Metrópole enviava produtos manufaturados para a Colônia e comandava o tráfico de escravos. Já a Colônia era obrigada a comercializar toda sua produção apenas com os representantes da Metrópole.

As colônias só poderiam produzir o que a Metrópole desejasse, só poderiam vender seus produtos aos mercadores metropolitanos, que também seriam os seus únicos fornecedores.

O tempo não pára

A lavoura de exportação não parava de crescer no Brasil colonial, passando a exigir cada vez mais terras e mais escravos.

As fortunas acumuladas no comércio colonial foram se transformando, sem parar, em escravos e engenhos - que eram a fonte de todo o prestígio no mundo colonial.

Começava a se formar uma sociedade ao mesmo tempo mercantil e aristocrática, baseada principalmente no trabalho escravo, ou seja, uma sociedade escravista.

Exercícios

Relendo o texto

Leia mais uma vez o texto da aula. Sublinhe as palavras que não entendeu e procure ver o que elas significam, no dicionário ou no vocabulário da Unidade.

1. Releia ***Do escambo à escravidão*** e faça o que é pedido a seguir.
   a) Explique o que foi o Tratado de Tordesilhas.
   b) Identifique uma razão para o início da ocupação definitiva das terras brasileiras pelos portugueses.
   c) Explique por que os portugueses usaram a cana-de-açúcar para colonizar o Brasil.

2. Releia ***A região da grande lavoura*** e:
   a) Descreva um engenho colonial do Brasil, no final do século XVI.
   b) Explique como funcionava o Pacto Colonial.

3. Dê um novo título a esta aula.

Fazendo a História

Leia este documento com muita atenção.

"Servem ao senhor do engenho, em vários ofícios - além dos escravos de enxada e foice que têm nas fazendas e na moenda, e fora os mulatos e mulatas, negros e negras da casa, ou ocupados em outras partes - barqueiros, canoeiros, calafates, carapinas, carreiros, oleiros, vaqueiros, pastores e pescadores (...) São finalmente necessárias, além das senzalas dos escravos, e além das moradas do capelão (...) uma capela decente com seus ornamentos e todo o aparelho do altar, e umas casas para o senhor do engenho (...) e o edifício do engenho, forte e espaçoso, com as mais oficinas e casa de purgar (...)"

Fonte: **André João Antonil - *Grandeza e Opulência do Brasil por suas drogas e minas* - 1711**.

Agora compare sua descrição do engenho, feita a partir da releitura do item ***A região da grande lavoura***, com a descrição acima, feita por Antonil em 1711.

O que você aprendeu de novo a partir da leitura desse texto escrito no século XVIII?